

Depl.

CURRÍCULO PARA O GINÁSIO

POLIVALENTE

G. T. BAHIA

I N T R O D U Ç Ã OO GINÁSIO POLIVALENTE: uma fórmula avançada de educação hoje

Nossa civilização em mudança, tem incidido fortemente sobre os eixos do viver e do acontecer humano.

Assim, um dos indicadores dessa civilização em mudança, é a nova configuração das categorias de tempo e espaço.

A redução do tempo e a ampliação do espaço condicionaram, através de uma fórmula tecnológica de comunicação, uma série de transformações e mudanças radicais que / repercutem em profundidade e horizontalidade no comportamento do homem de hoje.

Não há dúvida, para nenhum dos observadores deste processo, de que está delineada uma marcante curva de História hoje.

A vertiginosidade do acontecer humano, as mudanças comportamentais dos indivíduos e dos grupos, nada têm de paralelo na História, e só podem ter como símbolo, um símbolo mesmo da época: a velocidade espacial da astronáutica.

Um sentido de intensidade do viver "aqui e agora", aliado à ânsia de projeção e lançamento para o futuro, representa um dos paradoxos de difícil compreensão.

O apêlo forte para a extroversão, criado por um complexo de suportécnica de Comunicação, deu como resultante uma verdadeira "civilização cara a cara".

A imposição de padrões exigentes, impostos e divulgados acima de qual_ quer barreira geográfica, força uma padronização universal de comportamento econômico, polít_ co e social, não sei até que ponto válida.

A intimidade devessada, a criação e imposição de necessidades feita / pela divulgação massificante, projeta o indivíduo muito mais para fora do que para dentro de si mesmo.

Surge, portanto, agora, um homem novo diante de nós. A Educação é cha_ mada para surpreender êste homem com um punhado de interrogantes e orientá-lo para uma evolu_ ção consciente.

Um saldo positivo de valores com que pode contar a Educação hoje, não é difícil esboçar.

Assim, podemos elencar um aperfeiçoamento de técnicas pedagógicas si_ tuadas numa linha de Pedagogia cibernética que pode lastrear com eficiência o processo de transmissão didática da mensagem.

Poderíamos dizer que a Educação passa "de uma época artesanal, para uma época industrial".

Uma fórmula de "autoeducação" já se delinea, naquela conceituação de "aconodação" de Piaget, de "re-agir".

A Comunidade e a Escola integram-se com mais eficiência, passando a Escola a ser um "Centro de Integração" e não uma Central de informações; e a Comunidade trans_ forma-se naquele "Equipamento coletivo", em que "todos educam todos", o que equivale, "todos

se educam", numa conceituação de "Escola sem paredes", como diria Mc Luhan, a quem estamos subinhando agora.

O eixo tradicional, aluno-mestre, enriqueceu-se consideravelmente. Assim, de professor-informador e aluno-ouvinte, passamos a ter professor-orientador e aluno - pesquisador, onde o mestre aparece mais como um "expert" convidado, do que como um estranho/imposto.

A quebra da dicotomia tradicional trabalho-recreio, onde a conotação do trabalho ressentia-se profundamente de um sentido bíblico de castigo, "comerás o pão com o suor de teu rosto", possibilita uma visão mais unificada da ação humana.

Trabalho mistura-se com lazer, dentro do sentido de pesquisa em que se engaja o aluno.

Trabalho então será uma tarefa que projeta o homem muito acima de si mesmo, num processo de sujeição da matéria, em que cresce muito o valor da inteligência, da criatividade, da originalidade.

O mundo, o cosmos, transformável pelo trabalho, é um desafio arrojado que provoca a inteligência do nosso aluno de hoje, dando-lhe um sentido de responsabilidade, de participação, de presença atuante, de engajamento responsável. Cada um está consciente de que está projetando o futuro.

Busca portanto, a Educação hoje, rumos bem mais definidos do que há decênios atrás.

A pessoa do aluno cresceu muito dentro de uma Educação moderna.

De mero objeto de capricho do autoritário mestre-escola, passa a ser um sujeito. Sujeito digno de atenções. Chamado ao diálogo da participação. Da presença participante. É nessa linha que êle pode tornar-se hoje, num contexto de educação aberta, ventilada, um "agente de mudança".

A Escola Moderna não mais se interessa para transmitir ao aluno fórmulas reitas, batidas e rebatidas, estereotipadas.

Muito mais além, situa-se a linha diretriz de uma educação do nosso / tempo. Ela busca dar ao aluno aquela "flexibilidade operatória", como dizem os técnicos de educação. Flexibilidade esta que dá ao aluno uma capacidade de adaptação no bom sentido, aquela capacidade de "situar-se" em situações novas, imprevistas, futuríveis.

Estão, portanto, eliminados na Escola de hoje, aqueles condicionamentos e bloqueios à criatividade.

Neste contexto, cremos nós, vem situar-se agora a "Fórmula polivalente". Em nosso entender, uma filosofia da polivalência é apenas a fórmula mais perfeita da Comunicação. É a fórmula mais prática e mais ampliada de sair de si, para a abordagem do outro, da vida e do mundo.

Simplesmente a Escola Polivalente destina-se a manter o aluno num estado de mobilização total do indivíduo.

Realiza-se na fórmula polivalente, plenamente, aquêle sentido se -

mântico de educação: atualizar potências, trazer, de dentro para fora, tôdas as potencialidades subiacentes no indivíduo, expressando-as em forma de habilidades aptas para afirmar o indivíduo na comunidade e ser o agente de mudança da mesma.

O B J E T I V O S E D U C A C I O N A I S

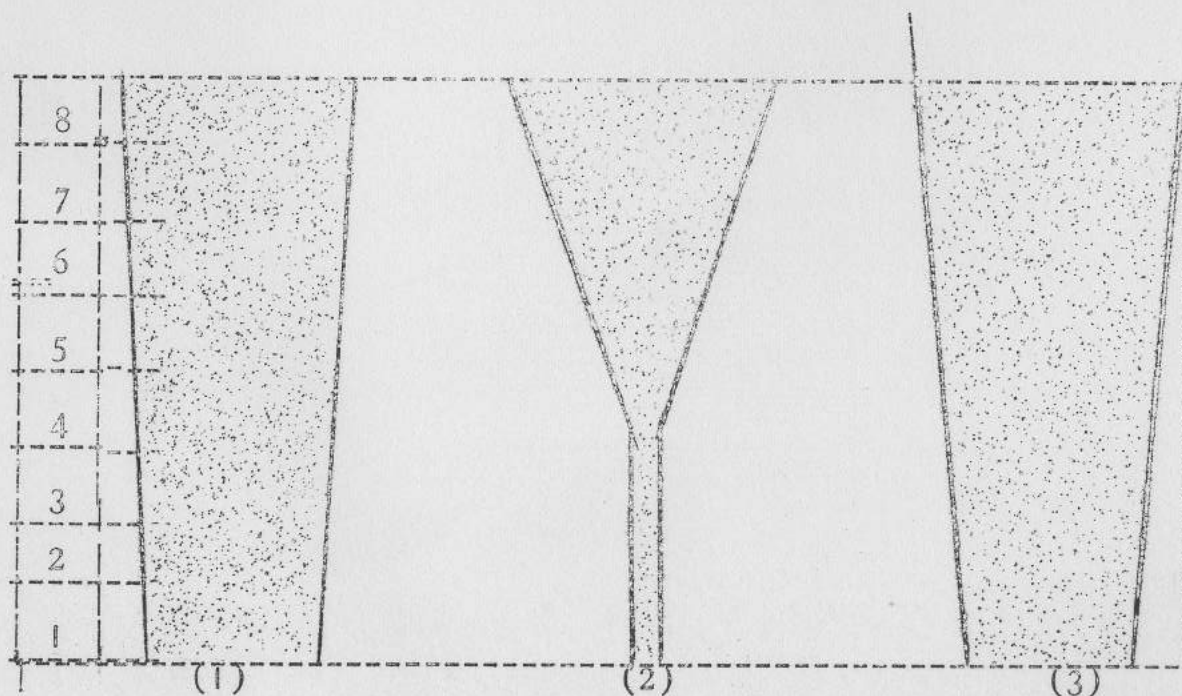
Considerando os objetivos educacionais contidos no artigo 1º do ante-projeto de Atualização e Expansão do Ensino de 1º e 2º graus que consiste em proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento das suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício de uma cidadania consciente, possibilitando o desenvolvimento do indivíduo respectivamente no aspecto individual, individual/social e social.

(2)

(3)

(1)

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS



e os objetivos do 1º grau (artigo 16) estabelecendo que o ensino de 1º grau destina-se à formação de criança e do pré-adolescente variando em conteúdo e métodos seguindo as fases do desenvolvimento dos alunos, propusemos os seguintes objetivos:

Oportunizar através da continuidade educativa e de variedades experiências educacionais, o atendimento às necessidades bio-psico-sociais do educando na faixa etária de 7 a 14 anos favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades no sentido de:

1. - desenvolver a capacidade de comunicação e expressão eficientes, através da língua, de senso estético e criatividade nas suas diferentes formas de extensão, possibilitando um relacionamento de diálogo com seus semelhantes, a partir:
 - 1.1. - do desenvolvimento do pensamento lógico operacional;
 - 1.2. - da interação social criadora;
 - 1.3. - da objetividade e clareza de expressão;
 - 1.4. - da sensibilidade para os valores éticos e estéticos.
2. - favorecer o exercício consciente da cidadania a partir:
 - 2.1. - da integração da criança e do adolescente com a sua realidade histórica, social e física e com os valores da civilização moderna e compreensão de sua participação / nas mudanças que se operam;
 - 2.2. - do preparo para a cooperação e interdependência entre os grupos humanos;
 - 2.3. - do desenvolvimento da reflexão e observação crítica, bem como formas de agir racionalmente.

2.4. - do respeito ao outro e a si próprio;

2.5. - da compreensão das possibilidades de trabalho, suas dimensões, características e contacto com suas técnicas

2.6. - da realização da sondagem de aptidões.

3. - desenvolver a atitude científica a partir:

3.1. - do conhecimento do meio físico;

3.2. - da utilização do método científico promovendo a maturação progressiva do pensamento e organização do raciocínio

3.3. - da valorização dos recursos naturais como elemento de desenvolvimento econômico - social.

OBJETIVOS DAS MATÉRIAS

COMUNICAÇÃO

Mecanismos eficientes de comunicação e expressão através da língua e senso estético.

CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Desenvolvimento da capacidade de raciocínio e de atitude científica de pesquisa.

ESTUDOS SOCIAIS

Possibilitar uma vivência crítica e o exercício da cidadania consciente, como agente no processo cultural de seu tempo, numa linha de compreensão que vai da comunidade local até a dimensão de mundo.

ARTES PRÁTICAS

Conhecimento e valorização de diferentes formas de ocupação, desenvolvendo habilidades possíveis de utilização no mercado de trabalho, como instrumento de comunicação e integração do indivíduo com a comunidade.

CURRÍCULO POLIVALENTE

10 A

= P R E M E M =

| MATÉRIAS | DISCIPLINAS E | NÍVEL I | | NÍVEL II | | NÍVEL I | | | III | | | | |
|--------------------------------------|------------------------------|---------|----|----------|----|---------|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | | | | | | | | 7º | | | 8º | | |
| | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | A | B | C | A | B | C |
| COMUNICAÇÃO | PORTUGUÊS | 10 | 8 | 7 | 6 | 5 | 5 | 180 | 160 | 160 | 160 | 150 | 180 |
| | LÍNGUA ESTRANGEIRA | -- | -- | -- | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |
| | EDUCAÇÃO ARTÍSTICA | △ | △ | △ | △ | 3 | 3 | 60 | 60 | 120 | 60 | 60 | 120 |
| CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS | MATEMÁTICA | 4 | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 | 120 | 150 | 90 | 90 | 150 | 90 |
| | CIÊNCIAS | 2 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 90 | 150 | 90 | 120 | 150 | 90 |
| ESTUDOS SOCIAIS | GEOGRAFIA | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| | HISTÓRIA | 2 | 3 | 3 | 3 | 6 | 6 | 150 | 150 | 150 | 150 | 150 | 210 |
| SOCIAIS | EDUCAÇÃO MO- RAL E CÍVICA | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| | O.S.P.B. | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| ARTES | EDUCAÇÃO PA- RA O LER | -- | -- | -- | -- | 4 | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| | TÉCNICAS AGRÍCOLAS | -- | -- | -- | -- | -- | 4 | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| PRÁTICAS | TÉCNICAS INDUSTRIAIS | △ | △ | △ | △ | 4 | -- | 80 | 120 | 90 | 150 | 120 | 90 |
| | TÉCNICAS CO- MERCIAIS | -- | -- | -- | -- | -- | 4 | 90 | 60 | 60 | 90 | 60 | 60 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA / JOGOS RECREAÇÃO | | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 90 | 90 | 90 | 90 | 90 | 90 |
| PROGRAMA DE SAÚDE | | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ |
| ENSINO RELIGIOSO | | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ | △ |
| ORIENTAÇÃO EDUCATIVA | | △ | △ | △ | 1 | 1 | 1 | 30 | 30 | 30 | 30 | 30 | 30 |
| ATIVIDADES LIVRES | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 30 | 30 | 30 | 30 | 30 | 30 |
| = CARGA HORÁRIA = (1) | | 24 | 24 | 24 | 24 | 30 | 30 | 900 | 900 | 900 | 900 | 900 | 900 |

OBSERVAÇÕES : (1) -- a carga horária é semanal para as seis primeiras séries ; para as duas últimas séries o total refere-se a trinta semanas.

△ INTEGRADO

○ OPCIONAL

△ OPCIONAL E INTEGRADO

△ OBRIGATÓRIO

M E T O D O L O G I A

Numa tentativa de coerência com a linha de maturação do pensamento da criança as atividades educativas ao longo das 8 séries do ensino de 1º grau foram agrupadas em 3 níveis.

NÍVEL I

Da 1ª a 3ª série em que as atividades e disciplinas serão tratadas globalmente, por um único professor por ano. Neste bloco dar-se-á ênfase à Comunicação e Expressão a fim de propiciar a instrumentação básica para aprofundamento posterior dos conteúdos curriculares, porém o processo educativo não estará exclusivamente circunscrito à Português ou mesmo à Matéria Comunicação, mas utilizará de maneira integrada dados e conceitos das outras matérias como meios para atingir a alfabetização e comunicação consequentemente. Essa orientação reflete-se na carga horária constante no quadro curricular.

As atividades de Artes Práticas funcionarão bastante integradas com Educação Artística e terão como objetivo desenvolver manualidades.

A orientação educacional nesta fase será feita pelo professor único da classe devido as condições favoráveis que terá para o conhecimento do aluno podendo quando necessário receber esclarecimentos do orientador educacional.

NÍVEL II

Da 4ª à 6ª série, cada matéria estará sob a responsabilidade de 1 professor ou por um grupo de professores com um trabalho correlacionado, um planejamento / conjunto.

Vai-se imprimindo neste nível, um equilíbrio na distribuição da carga horária referente às matérias, supondo-se vencida a etapa do domínio da leitura, usada nesta faixa como mecanismo de informação, de aprofundamento.

Acentua-se ainda nesta etapa, a sondagem de aptidões caracterizada pelo aumento e diversificação da carga horária de Artes Práticas que ganham individualidade disciplinar com adoção do regime semestral, aparecendo a necessidade de um trabalho de colegialdo de Orientação Educacional, tecnicamente coordenado pelo orientador educativo.

Até a 6ª série o currículo é comum a todos os alunos.

Nêste nível o aluno poderá optar pelo estudo de uma língua estrangeira uma vez que já dominou sua língua como comunicação básica. Esse estudo será feito independentemente de seriação e em 3 níveis:

| NÍVEIS | HORAS | SEMESTRES | CARGA SEMANAL |
|-----------------|-------|-----------|---------------|
| 1. Fundamental | 120 | 2 | 4 horas |
| 2. Médio | 120 | 2 | 4 " |
| 3. Complementar | 60 | 1 | 4 " |

Conforme entendimentos mantidos com a SEC o problema de salas para Línguas escará resolvido com a utilização dos prédios onde funcionam atualmente ginásios estaduais ou municipais. Deste modo torna-se viável a criação de Institutos de Línguas cuja organização já está sendo estudada pela equipe do Estado.

NÍVEL III

Na 7ª e 8ª séries está prevista a adoção do regime semestral e suas implicações (matrícula por disciplina, etc) contando cada disciplina com um professor para garantir o aprofundamento necessário e o atendimento às diferenças individuais e potencialidades de cada educando não somente como ser bio-psicológico mas também como uma pessoa integrada em um determinado contexto social. Esta alternativa favorece a determinação da terminalidade real, proporcionando ao mesmo tempo a necessária continuidade dos estudos, o que será / talvez muito raro devido à localização dos Ginásios Polivalentes nos municípios de 3ª prioridade onde a meta estadual é de apenas 8 anos de escolaridade.

Para este fim foram estabelecidas algumas preponderâncias de estudos, oferecendo-se uma diversificação mais ampla com 3 opções denominadas Currículo A, B, C. Nesta proposta evidencia-se o verdadeiro sentido de polivalência tão reclamado em nossos dias.

Dentro desta faixa, a preocupação primordial da Orientação Educativa será o aspecto vocacional.

A ordenação do currículo será feita por séries anuais, da 1ª a 6ª série, permitindo a inclusão de opções; e nas 7ª e 8ª admitir-se-á a organização semestral e matrícula por disciplina, sob condições que assegurem a sequência dos estudos, isto é, estabelecimento de pré-requisitos. Como exemplo, Português A I é pré-requisito de Português A II, etc... (confronte quadro seguinte).

QUADRO DE PRÉ-REQUISITOS - 7ª e 8ª SÉRIES

(4 SEMESTRES)

| DISCIPLINAS | SIGLAS | Nº DE HORAS | PRÉ-REQUISITOS |
|------------------------|---------|-------------|-----------------------|
| PORTUGUÊS A 1 | PT A I | 150 | Conclusão da 6ª série |
| PORTUGUÊS A 2 | PT A II | 150 | PT A I |
| PORTUGUÊS B 1 | PT B I | 150 | Conclusão da 6ª série |
| PORTUGUÊS B 2 | PT B II | 150 | PT B I |
| PORTUGUÊS C 1 | PT C I | 180 | Conclusão da 6ª série |
| PORTUGUÊS C 2 | PT C 2 | 180 | PT C I |
| EDUCAÇÃO ARTÍSTICA A 1 | EA A I | 60 | Conclusão da 6ª série |
| EDUCAÇÃO ARTÍSTICA A 2 | EA A II | 60 | EA A I |
| EDUCAÇÃO ARTÍSTICA B 1 | EA B I | 60 | Conclusão da 6ª série |
| EDUCAÇÃO ARTÍSTICA B 2 | EA B II | 60 | EA B I |
| EDUCAÇÃO ARTÍSTICA C I | EA C I | 120 | Conclusão da 6ª série |

| DISCIPLINAS | SIGLAS | Nº DE HORAS | PRÉ - REQUISITOS |
|------------------------|--------|-------------|-----------------------|
| EDUCAÇÃO ARTÍSTICA C 2 | EA CII | 120 | EA CI |
| MATEMÁTICA A 1 | MA AI | 120 | Conclusão da 5ª série |
| MATEMÁTICA A 2 | MA AII | 90 | MA AI |
| MATEMÁTICA B 1 | MA BI | 150 | Conclusão da 5ª série |
| MATEMÁTICA B 2 | MA BII | 150 | MA BI |
| MATEMÁTICA C 1 | MA CI | 90 | Conclusão da 5ª série |
| MATEMÁTICA C 2 | MA CII | 90 | MA CI |
| CIÊNCIAS A 1 | C AI | 90 | Conclusão da 5ª série |
| CIÊNCIAS A 2 | C AII | 120 | CA I |
| CIÊNCIAS B 1 | C BI | 150 | Conclusão da 5ª série |
| CIÊNCIAS B 2 | C BII | 150 | CB I |
| CIÊNCIAS C 1 | C CI | 90 | Conclusão da 5ª série |
| CIÊNCIAS C 2 | C CII | 90 | CC I |
| ESTUDOS SOCIAIS A 1 | ES AI | 150 | Conclusão da 5ª série |
| ESTUDOS SOCIAIS A 2 | ES AII | 150 | ES AI |
| ESTUDOS SOCIAIS B 1 | ES BI | 150 | Conclusão da 5ª série |
| ESTUDOS SOCIAIS B 2 | ES BII | 150 | ES BI |
| ESTUDOS SOCIAIS C 1 | ES CI | 210 | Conclusão da 5ª série |
| ESTUDOS SOCIAIS C2 | ES CII | 210 | ES CI |

| DISCIPLINAS | SIGLAS | Nº DE HORAS | PRÉ - REQUISITOS |
|-------------------------|---------|-------------|-----------------------|
| EDUCAÇÃO PARA O LAR A1 | EDL A1 | 180 | Conclusão da 6ª série |
| EDUCAÇÃO PARA O LAR A2 | EDL AII | 180 | EDL A1 |
| EDUCAÇÃO PARA O LAR B1 | EDL B1 | 120 | Conclusão da 6ª série |
| EDUCAÇÃO PARA O LAR B2 | EDL BII | 120 | EDL B1 |
| EDUCAÇÃO PARA O LAR C1 | EDL C1 | 90 | Conclusão da 6ª série |
| EDUCAÇÃO PARA O LAR C2 | EDL CII | 90 | EDL BII |
| TÉCNICAS AGRÍCOLAS A1 | TA A1 | 180 | Conclusão da 6ª série |
| TÉCNICAS AGRÍCOLAS A2 | TA AII | 180 | TA A1 |
| TÉCNICAS AGRÍCOLAS B1 | TA B1 | 120 | Conclusão da 6ª série |
| TÉCNICAS AGRÍCOLAS B2 | TA BII | 120 | TA B1 |
| TÉCNICAS AGRÍCOLAS C1 | TA C1 | 90 | Conclusão da 6ª série |
| TÉCNICAS AGRÍCOLAS C2 | TA CII | 90 | TA C1 |
| TÉCNICAS INDUSTRIAIS A1 | TI A1 | 180 | Conclusão da 6ª série |
| TÉCNICAS INDUSTRIAIS A2 | TI AII | 180 | TI A1 |
| TÉCNICAS INDUSTRIAIS B1 | TI B1 | 120 | Conclusão da 6ª série |
| TÉCNICAS INDUSTRIAIS B2 | TI BII | 120 | TI B1 |
| TÉCNICAS INDUSTRIAIS C1 | TI C1 | 90 | Conclusão da 6ª série |
| TÉCNICAS INDUSTRIAIS C2 | TI CII | 90 | TI C1 |

| DISCIPLINAS | SIGLAS | Nº DE HORAS | PRÉ - REQUISITOS |
|-------------------------|--------|-------------|-----------------------|
| TÉCNICAS COMERCIAIS A1 | TC A1 | 180 | Conclusão da 6ª série |
| TÉCNICAS COMERCIAIS A2 | TC A11 | 180 | TC A1 |
| TÉCNICAS COMERCIAIS B1 | TC B1 | 120 | Conclusão da 6ª série |
| TÉCNICAS COMERCIAIS B11 | TC B11 | 120 | TC B1 |
| TÉCNICAS COMERCIAIS C1 | TC C1 | 90 | Conclusão da 6ª série |
| TÉCNICAS COMERCIAIS C2 | TC C11 | 90 | TC C1 |

Cada aluno organizará semestralmente, após a 6ª série sua programação curricular, sob a super - visão do professor orientador, de conformidade com as aptidões demonstradas e o tempo disponível, de forma a cumpri-lo no mínimo de 2 intensificados e no máximo / de 4 dilatados.

O ano letivo funcionará com 3 períodos: 2 para estudos regulares , além da recuperação paralela para os alunos de aproveitamento insuficiente e 1 período especial (de verão) para recuperação, montagem e planejamento das atividades escolares, e aperfeiçoamento de professores, conforme planejamento da coordenação pedagógica.

OBSERVAÇÕES

Conforme decisão das equipes do II Encontro, na Guanabara, o Programa de Saúde será diluído ao longo das atividades do Currículo.

Desenho permanece integrado com Educação Artística até a 6ª série; a partir da 7ª série além dessas horas, haverá, de acordo com a opção, feita mais 2 ou 3 horas de Desenho específico para Artes.

Estudos Sociais é apresentado com uma carga horária conjunta que será distribuída pelas disciplinas constantes do quadro curricular na referida matéria, de acordo com as conveniências do planejamento didático. Os programas dessas disciplinas serão desenvolvidos coordenadamente para esses estudos constituam, realmente uma área integrada única

Para tornar mais característico o que denominamos Currículo forte, modificamos os percentuais anteriormente apresentados (ver quadro curricular), e a proposta inicial de 4 opções para 3, a saber:

- A - forte em Artes Práticas
- B - forte em Ciências Experimentais
- C - forte em Comunicação.

A supressão da opção D (Estudos Sociais) deve-se ao fato de que, na opção C, o percentual de Estudos Sociais é bem elevado, justificando-se assim a fusão ora apresentada.

SUGESTÕES PARA NORMAS REGIMENTAIS

- Poderão constar dos currículos de cada Ginásio Polivalente, sugestões de disciplinas aprovadas pelo Conselho docente, que funcionarão como disciplinas complementares e permitirão a atualização contínua dos conteúdos curriculares.

- O controle da integração curricular poderá ser feito em termos de crédito, estabelecendo-se um mínimo e prazos para integralização.

Em vista de haver na Bahia, uma Comissão Estadual se preocupando com a continuidade do estudo de normas a serem determinadas posteriormente, não nos alongaremos no assunto.

A V A L I A Ç Ã O

Para fundamentar melhor o programa de avaliação, é preciso estabelecer o sentido de aprendizagem, pois para avaliar é necessário conhecer a natureza do que se vai avaliar.

Aprendizagem resulta na mudança de comportamento a partir da assimilação da "incorporação" de conteúdos, experiências; de modo a integrá-lo na personalidade, processo em que o educando participa com o seu ser como um TODO. Está claro que a avaliação visa o desenvolver-se de cada aluno, dentro de suas possibilidades, formando atitudes / que contribuam para o seu ajustamento pessoal social (em paralelo com o desenvolvimento intelectual). A avaliação objetiva não apenas as habilidades cognitivas, mas o aspecto / total do desenvolvimento do educando.

Na avaliação deve-se levar em consideração a verificação do programa escolar e curricular, atividade docente e os resultados obtidos pelos educandos. Logo, a - brange não somente os aspectos quantitativo, como também o qualitativo; mais amplo e mais significativo, valorizando a observação de atividade do educando durante todo processar - se da aprendizagem: trabalhos de aula, hábitos, atitudes e habilidades expressas ou que podem ser desenvolvidas.

Todo o relêvo do termo novo é muito mais amplo - avaliação - se colocou nas modificações que a aprendizagem provoca na personalidade do educando e nos principais

objetivos do programa educacional, o que inclui atitudes, interêsses, ideais, modo de pensar, agir, hábitos de trabalho, como também adaptação pessoal e social.

A avaliação valoriza a personalidade do educando "modo individual de reação face às situações que enfrenta" em sua realidade situacional, valoriza o seu ajustamento. Logo tem em vista a capacidade de aprender, e de relacionar-se, de adaptar-se.

Não é demais dizer que os programas de avaliação devem estar em função / dos objetivos que dirigem a atividade educativa e logicamente também ajustar-se aos objetivos e atividades do currículo. Objetivo - atividades e avaliação são dinâmicos, interdependentes, contínuos, partes integrantes do processo educativo.

Não se pode esquecer que a aprendizagem a ser avaliada, será relativa ao que foi ensinado ou aos estímulos recebidos pelo educando tendo-se em vista que ele só aprende individualmente, dentro de suas possibilidades e que o seu desenvolvimento e crescimento se processam tanto no aspecto físico e mental como no afetivo e social.

Diante do acima exposto propomos um programa de avaliação.

1. - amplo, contínuo, global, incluindo os objetivos que a escola se propõe a alcançar: desenvolvimento de habilidades, desenvolvimento físico, intelectual, ajustamento emocional e social do educando, interêsses, aptidões especiais, hábitos, etc... visando a totalidade da personalidade.

2. - contínuo e interrelacionado com o currículo pois são simultâneos o ensinar e o aprender, e se avaliação implica no diagnóstico de deficiências para correção posterior, todo o processo de avaliação deve andar junto ao processo de aprendizagem para que as retificações ve nham a tempo e a avaliação cumpra os seus objetivos e até funcione como incentivo para uma aprendizagem eficiente.

3. - a avaliação deve resultar de interpretação quantitativa e qualita - tiva.

4. - deve ser valorizada a avaliação que o educando faz de si próprio , pois desenvolve o senso crítico, capacidade de julgamento e honesti dade fazendo com que êle se torne cada vez mais independente atra - vés da apreciação do seu progresso, dos seus problemas e do seu crescimento.

Desse modo procurar-se-á orientar o desenvolvimento global do educando / tendo em vista os objetivos educacionais e curriculares,

- o ajustamento dos objetivos e métodos às condições e necessidades do educando,
- revelar ao professor a situação do aluno,
- motivar a aprendizagem expressando evolução,

- possibilitar base para melhora do currículo,
- avaliar o rendimento do trabalho docente,
- dar experiência aos alunos em avaliar o seu próprio progresso,
- revelar os avanços que o programa escolar está obtendo no sentido da consecução dos objetivos aceitos.

Constata-se pelos objetivos acima mencionados que a avaliação não depende exclusivamente do professor, mas de todo o sistema escolar e da própria comunidade.

Para avaliar, o professor terá que dispor de recursos técnicos os mais favoráveis para possibilitar a acumulação de dados das reações de aprendizagem dos educandos, nos aspectos de:

- auto avaliação
- avaliação recíproca e cooperativa
- observação do professor.

A observação das atividades do aluno é contínua através dos trabalhos de grupo unido, entrevistas, observação dos trabalhos de pesquisa, de criação, relatórios de excursões ou visitas, verificação de conteúdos programáticos etc., ou melhor de todas as atividades realizadas sob a responsabilidade da escola, para preenchimento de fichas individuais, de avaliação de conteúdo e atitudes.

Além dos referidos, o professor pode usar todos os outros que descobrir / como expressivos, de valor educativo, durante a sua atuação em classe.

São vários os fatores através dos quais podemos avaliar a progressão da aprendizagem.

- habilidade mental
- resultado nas áreas do currículo
- ajustamento social
- desenvolvimento de interesses (atitudes pessoais e em relação ao grupo)
- desenvolvimento de habilidades de pensamento, sociais e psico-motores.
- desenvolvimento da auto expressão criadora.
- pensamento crítico.

Logo, todos os fatores que condicionem o desenvolvimento da personalidade em todas as suas dimensões, pois é este o objetivo da educação, levando-se em consideração que avaliação é estímulo para o crescimento individual do aluno, com o objetivo de orientar o professor na reestruturação dos programas e objetivos, na recuperação das deficiências dos alunos.

DA AVALIAÇÃO DO ALUNO

Na avaliação da aprendizagem preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O aluno será avaliado através de todas as atividades desenvolvidas sob a responsabilidade da escola e as anotações serão feitas em fichas (a serem pensadas posteriormente).

O número de conceitos ou menções de cada disciplina será proporcional a sua carga horária e de acordo com o planejamento do professor, atribuindo-se um número de 4.

As avaliações globais de cada unidade ou crédito serão expressas em menções graduadas da seguinte maneira:

Superior - A 3

Médio - A 2

Inferior - A 1

As menções A3 e A2 implicam em aprovação e A1 em recuperação, pois o conceito de reprovação deve ser substituído pelo de "aprovação com qualidade".

Durante os trabalhos de classe o professor deverá diagnosticar as deficiências dos alunos e as possibilidades de progresso ou reserva positiva como base ou fator de recuperação.

A recuperação poderá ser paralela e conforme a necessidade do aluno também em períodos de verão dentro de uma programação que envolva além do professor, o orientador educacional, Coordenador Pedagógico, representantes da Associação de Pais e Mestres, / pais dos alunos a serem recuperados e os próprios alunos.

OBSERVAÇÃO - Dar-se ao aluno a possibilidade de optar pelos professores que o assistirão em sua recuperação.

Os alunos não habilitados em 3 ou mais disciplinas deverão submeter-se a um trabalho de Orientação Metodológica de Estudo.

Se após as recuperações realizadas o aluno não apresentar aproveitamento satisfatório caberá ao Conselho de Classe e Orientador Educativo o estudo do caso.

Quanto a frequências utilizaremos os critérios estabelecidos pelo artigo 13 parágrafo 3º itens I, II, III, IV do ante projeto de Atualização e Expansão do Ensino de 1º e 2º grau.

Para estabelecimento de uma linha de coerência com a fundamentação de avaliação apresentada sugere-se que seja realmente considerado o progresso efetivo do aluno, sendo muito relevante o ponto atingido no final do seu trabalho pois este é que representa a atuação da escola, de maneira que se o aluno chegar ao fim do curso com um aproveitamento bom ou satisfatório, não tema muita importância os seus insucessos iniciais; para isto a última avaliação ou o último conceito anual ou semestral terá que ser cumulativo.

Este sentido deve estar também expresso em cada menção.

DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

As vantagens de um programa de avaliação em conjunto das atividades da escola variarão necessariamente, de um para outro estabelecimento. Serão determinadas, em grande parte, pelos pontos de vista que os pais e professores trouxerem para o empreendimento e pelos valores que serão criados a medida que o currículo for desenvolvido.

A utilização dos instrumentos varia de acordo com os objetivos a serem alcançados.

Em síntese poderíamos apontar alguns procedimentos desta avaliação:

- acompanhamento de mudanças comportamentais do aluno.
- registro de sessões de avaliação do grupo: alunos - mestres - administradores.
- observação permanente do desenvolvimento de atividades de aula, laboratório, recreação, comunicação.
- registros descritivos e cumulativos de atividades extra-classe.
- apreciação constante de opinião pública em termos de sondagem de comunidade.

Para este trabalho deveremos criar um clima de trabalho constante e regular, envolvendo a dinâmica de formulação e reformulação dos objetivos conduzindo a Escola como um "grupo", em busca de integração fértil em desenvolvimento.

Uma avaliação ampla de Currículo não pode ignorar nenhum dos aspectos con--

textuais em que envolvido o aluno, a Comunidade e a Escola. o pedagógico, o sócio - econômico, o administrativo, o cultural.

Nesta perspectiva de integração, tôdas as pessoas são valorizadas e necessárias e interrogadas em termos de responsabilidade coletiva: administradores, professores, orientadores, funcionários, pais, lideranças da comunidade.

Só nesta fórmula integradora de participação, presença e ação de todos, uma avaliação curricular poderá constatar crescimento, mudança de comportamentos operacionais, / "desenvolvimento".

OBSERVAÇÃO - A fórmula específica de avaliação de currículo deverá ^{ser} integrada com o planejamento -
mento da Coordenação Pedagógica.

SUGESTÕES PARA ANÁLISE DAS AGÊNCIAS DE TREINAMENTO

No término da 1ª Etapa de Treinamento para a implantação dos Ginásios Polivalentes na Bahia, o Grupo de Trabalho - Currículo apresenta às Agências de Treinamento algumas sugestões para análise:

1. - Sendo o Ginásio Polivalente uma Escola de Formação Integral da criança e do adolescente, o Currículo deverá desenvolver-se através de atividades de nível adequado às diversas modalidades de aptidões. Assim o ensino de Educação Artística, requer a formação de pessoal devidamente, preparado, uma vez que abrangerá vários ramos.

Assim sendo, sugerimos que na 3ª etapa de Cursos, o PREEM introduza a licenciatura em Educação Artística e a Reciclagem na mesma, para o pessoal da Capital.

2. - Dado o ritmo intenso de tempo integral dedicado às aulas, observamos falta de oportunidade para uma reflexão pessoal do aluno-mestre fora do recinto escolar.

Propomos a criação dessa oportunidade.

3. - Estando o G.P. integrado no espírito do Ensino Fundamental / que adota uma sequência curricular sem seriação, propomos que a matrícula do aluno - mestre não seja global.

4. - Sendo o planejamento de capital importância dentro de um

sistema pedagógico, propomos a ampliação das 1.600 horas para 2.000, sendo 400 horas dedicadas ao Planejamento no local de trabalho, sob a orientação de uma equipe volante, de / professores que se deslocará para as cidades de implantação do Ginásio Polivalente.

5. - A visão da realidade local é de máxima importância no sentido de conseguir a integração com a Comunidade. Assim sugerimos que na 3ª Etapa, o pessoal faça o estágio nos colégios do interior onde irão trabalhar.

RELAÇÃO ENTRE O PLANO CURRICULAR E USO DAS INSTALAÇÕES

Fl. -27-

Q. 1.

1. - DEPENDÊNCIAS DO GINÁSIO POLIVALENTE PARA AULA:

| | | |
|------------------------------|---|------------------------|
| 7 salas de aula | - | 7 turmas de 40 alunos |
| 4 oficinas de Artes Práticas | - | 2 turmas de 40 alunos |
| 2 laboratórios de Ciências | - | 1 turma de 40 alunos |
| 1 sala ambiente (Desenho) | - | 1 turma de 40 alunos |
| | | <hr/> |
| | | 11 turmas de 40 alunos |

2. - OCUPAÇÃO ÓTIMA DE CADA SALA:

- 50 horas semanais
- Capacidade do G.P.

Em turmas de 40 alunos: $11 \times 50 = 550$ horas.

3. - O G.P. terá 20 turmas de 40 alunos com carga horária de 30 horas semanais.

$$20 \times 30 = 600 \text{ horas}$$

4. A taxa de utilização será superior a 90%.

| DISCIPLINAS SÉRIES | TOTAL DE HORAS | PORTUGUÊS | ED. ARTÍSTICA | LATELÁTICA | CIÊNCIAS | E. SOCIAIS | ARTES PRÁ- TICAS | DESENHO | ORIENTAÇÃO | At. LIVRES | ED. FÍSICA | LÍNGUA ES- TRANGEIRA |
|-----------------------|-------------------|--------------|------------------|--------------|-------------|--------------|---------------------|------------------|--------------|------------|------------|-------------------------|
| 5º | 33 | 5 | 3 | 5 | 4 | 5 | 4 | | 1 | 2 | 3 | |
| 6º | 33 | 5 | 3 | 5 | 4 | 5 | 4 | | 1 | 2 | 3 | |
| 7º | 33 | 5 | 2 | 4 | 3 | 5 | 5 | 3 | 1 | 1 | 3 | "N" |
| 8º | 33 | 5 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 3 | 1 | 1 | 3 | |
| DEPENDÊNCIAS | - | SALA DE AULA | SALA AMBIENTE | SALA DE AULA | LABORATÓRIO | SALA DE AULA | OFICINAS | SALA AMBIENTE | SALA DE AULA | "X" | "X" | "X" |

Q / 3

CURRÍCULO A

| DEPENDÊNCIAS SÉRIES | Nº DE TURMAS | SALAS DE AULA | | LABORATÓ- RIOS | | OFICINAS | | SALA AMBI- ENTE | | VÁRIAS "X" | |
|-------------------------------|-----------------|-------------------|------|-------------------|------|-----------------|------|--------------------|------|---------------|------|
| | | H | T.H. | H | T.H. | H | T.H. | H | T.H. | H | T.H. |
| 5º | 5 | 17 | 85 | 4 | 40 | 4 | 40 | 3 | 15 | | |
| 6º | 5 | 17 | 85 | 4 | 40 | 4 | 40 | 3 | 15 | | |
| 7º | 5 | 15 | 75 | 3 | 30 | 5 | 60 | 5 | 25 | "N" | "N" |
| 8º | 5 | 14 | 70 | 4 | 40 | 5 | 60 | 5 | 25 | | |
| HORAS - TURMAS | | 315 | | 150 | | 200 | | 80 | | "N" | |
| <u>FORAS - TURMAS</u> - 50 | | $5 \frac{1}{4}$ | | $2 \frac{1}{2}$ | | $3 \frac{1}{3}$ | | $1 \frac{1}{3}$ | | | |
| SALDO | | $+ 1 \frac{3}{4}$ | | $- \frac{1}{2}$ | | $+ \frac{2}{3}$ | | $- \frac{1}{3}$ | | | |

Q 4

- O saldo negativo do espaço físico nos LABORATÓRIOS será perfeitamente contornado com a utilização de salas de aula comum ou do jardim de ciência.

Consultados alguns professores de Ciências estes foram unânimes em afirmar que 1/3 das aulas de ciências poderia ser de aulas teóricas.

- O saldo negativo em "SALA AMBIENTE" (Desenho) justifica-se por terem sido computadas as aulas de Educação Artística que, evidentemente não se constituem somente em desenho e conseqüentemente poderá ser ministrado em salas de aulas comuns ou em outras dependências do Ginásio Polivalente.

Q 5

CURRÍCULO III

| DISCIPLINAS SÉRIES | TOTAL DE HORAS | PORTUGUÊS | ED. ARTÍSTICA | MATEMÁTICA | CIÊNCIAS | E. SOCIAIS | ARTES PRÁTICAS | DESENHO | ORIENTAÇÃO | AT. LIVRE | ED. FÍSICA | LÍNGUA ESTRANGEIRA |
|-----------------------|-------------------|---------------|---------------|--------------|-------------|--------------|----------------|---------------|--------------|-----------|------------|--------------------|
| 5º | 33 | 5 | 3 | 5 | 4 | 6 | 4 | | 1 | 2 | 3 | " N " |
| 6º | 33 | 5 | 3 | 5 | 4 | 6 | 4 | | 1 | 2 | 3 | |
| 7º | 33 | 5 | 2 | 5 | 5 | 5 | 4 | 2 | 1 | 1 | 3 | |
| 8º | 33 | 5 | 2 | 5 | 5 | 5 | 4 | 2 | 1 | 1 | 3 | |
| DEPENDÊNCIAS | - | SALAS DE AULA | SALA AMBIENTE | SALA DE AULA | LABORATÓRIO | SALA DE AULA | OFICINAS | SALA AMBIENTE | SALA DE AULA | "X" | "X" | "X" |

CURRÍCULO

| DEPENDÊNCIAS | Nº DE TURMAS | SALA DE AULA | | LABORATÓRIOS | | OFICINAS | | SALA DE ESTUDO | | VÁRIAS "X" | |
|-----------------------------|--------------|---------------|------|--------------|------|-----------------|------|----------------|------|------------|------|
| | | H | T.H. | H | T.H. | H | T.H. | H | T.H. | H | T.H. |
| 1ª | 5 | 17 | 85 | 4 | 40 | 4 | 40 | 3 | 15 | | |
| 2ª | 5 | 17 | 85 | 4 | 40 | 4 | 40 | 3 | 15 | | |
| 7ª | 5 | 15 | 80 | 5 | 50 | 4 | 40 | 4 | 20 | | |
| 8ª | 5 | 15 | 80 | 5 | 50 | 4 | 40 | 4 | 20 | | |
| HORAS - TURMAS | | 330 | | 18 | | 160 | | 70 | | " N " | |
| <u>HORAS - TURMAS</u> 60 | | $\frac{1}{2}$ | | 3 | | $2\frac{2}{3}$ | | $1\frac{1}{5}$ | | - | |
| SAÍDO | | + | | - | | $+1\frac{1}{3}$ | | $-\frac{1}{5}$ | | - | |

67

CURRÍCULO C

| DISCIPLINAS SÉRIES | TOTAL DE HO- RAS | PORTUGUÊS | ED. ARTÍSTICA | MATEMÁTICA | CIÊNCIAS | E. SOCIAIS | ARTES PRÁ- TICAS | DESENHO | ORIENTAÇÃO | AT. LIVRE | ED. FÍSICA | LÍNGUA ES- TRANGEIRA |
|-----------------------|---------------------|--------------|---------------|--------------|-------------|--------------|---------------------|---------------|--------------|-----------|------------|-------------------------|
| 5º | 33 | 5 | 3 | 5 | 4 | 6 | 4 | | 1 | 2 | 3 | |
| 6º | 33 | 5 | 3 | 5 | 4 | 6 | 4 | | 1 | 2 | 3 | " |
| 7º | 33 | 6 | 4 | 3 | 3 | 7 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | " |
| 8º | 33 | 6 | 4 | 3 | 3 | 7 | 3 | 2 | 1 | 1 | 3 | " |
| DEPENDÊNCIAS | - | SALA DE AULA | SALA AMBIENTE | SALA DE AULA | LABORATÓRIO | SALA DE AULA | OFICINAS | SALA AMBIENTE | SALA DE AULA | " | " | " |

98

CURRÍCULO "C"

| DEPENDÊNCIAS SÉRIES | Nº DE TUR- MAS | SALAS DE AULA | | LABORATÓRI- OS | | OFICINAS | | SALA AMBI- ENTE | | VÁRIAS "X" | |
|-----------------------------|----------------------|-------------------|------|-------------------|------|-------------------|------|--------------------|------|---------------|------|
| | | H | T.H. | H | T.H. | H | T.H. | H | T.H. | H | T.H. |
| 5º | 5 | 17 | 85 | 4 | 40 | 4 | 40 | 3 | 15 | | |
| 6º | 5 | 17 | 85 | 4 | 40 | 4 | 40 | 3 | 15 | | |
| 7º | 5 | 17 | 85 | 3 | 30 | 3 | 30 | 6 | 30 | | |
| 8º | 5 | 17 | 85 | 3 | 30 | 3 | 30 | 6 | 30 | | |
| HORAS TURMAS | | 340 | | 140 | | 140 | | 90 | | "N" | |
| <u>HORAS - TURMAS</u> 60 | | 5 $\frac{2}{3}$ | | 2 $\frac{1}{3}$ | | 2 $\frac{1}{3}$ | | 1 $\frac{1}{2}$ | | - | - |
| SALDO | | + 1 $\frac{1}{3}$ | | - $\frac{1}{3}$ | | + 1 $\frac{2}{3}$ | | - $\frac{1}{2}$ | | | |

C I Ê N C I A S S O C I A I S

B A H I A

Organizado pela Equipe composta por:

EUGÊNIA LÚCIA VIANA NERY

MARIÁ BARRETO SALPAIO

JUSCELINO BARRETO

VERA LÚCIA DE ALMEIDA LIMA

Coordenador:

LAERTE CORREIA LIMA.

FUNDAMENTAÇÃO

A grande preocupação do mundo de hoje é o desenvolvimento e nessa preocupação integram-se as mais diversas personalidades, as mais díspares sociedades, os componentes de todas as etnias.

Cada um se preocupa com os seus problemas particulares e os magnos problemas da humanidade. Cremos que os novos meios de comunicação fizeram despertar nas criaturas a consciência de pertencerem a uma grande família cheia de contrastes de feias realidades. Daí uma preocupação dos dirigentes da Educação - vez que educador todos deviam ser - neste acelerador do desenvolvimento, possivelmente um grandioso despertar do mundo, em que pessoas e coisas parecem ter atingido uma nova dimensão.

A falta de planejamento sério, minucioso, realista, trará consequências morais, sociais, econômicas imprevisíveis. Isto é válido para qualquer setor da atividade humana e muito mais, para o setor educacional, quando se pretende amplos objetivos aplicados num mundo em convulsão e no mundo futuro que resultará de tôdas essas mudanças.

Diz Luis Reissig que o homem não realiza a sua educação em si mesmo necessita do ambiente para realizá-la e exprimi-la. O ambiente é o registro e imagem de sua vida e atividades.

Se a história do homem irreversível, tanto biológica quanto técnica

mente, há urgência de modificações no trabalho educacional para que haja maior número de participantes no processo evolutivo do mundo.

Desse modo concluímos que o ensino de Geografia deve ser verdadeiramente formativo. Mente aberta e espírito crítico do professor são qualidades superiores na formação de atitudes pelos alunos.

Os fatos desenvolvidos à superfície da terra deverão ser aprendidos num conjunto de atividades que, envolvendo os alunos, de forma intensa e absorvente, contribua para o desenvolvimento integral (físico, mental, social, emocional) de cada um, apoiado ensino/nos valores culturais em que está inserida a escola. As experiências passarão a ser significativas e duradouras.

Defendemos a orientação do ensino de Geografia sem compartimentá-la. O físico e o humano devem estar sendo estudados e analisados ao mesmo tempo, pois assim não faremos Geologia, nem Sociologia, nem Economia, etc., mas Geografia.

Oferecemos ao aluno o quadro em que o homem opera, em que êle vive, o que faz e porque o faz, com quem comercia, qual o objetivo de suas atividades.

Ao partirmos, nos graus mais adiantados, para o estudo de outros meios, de outras comunidades, estamos apresentando o Homem ao Homem, mostrando que todo o esforço é válido porque representa uma tentativa para sobrepujar-se às dificuldades ambientais e que êsse esforço individual somar-se-á a muitos outros do passado para formar o grande acervo cultural que

herdamos. O educando sentirá as diferentes problemáticas que o Homem enfrenta na conquista da terra e, aprenderá os recursos utilizados por outros povos, em outras estâncias de civilização para resolver dificuldades iguais ou maiores que as de sua comunidade.

Nesse conhecer e observar estarão lançadas as bases de maior integração com grandes comunidades mundiais, fruto da compreensão e do respeito que suas histórias lhes hã de inspirar.

O correlacionamento com a história lhes mostrará que as diacronias/ sociais resultam da evolução sócio-histórica da região, independentemente da etnia a que pertençam/ seus povoadores, mito até hoje aceito por muitos e fonte de terríveis problemas sociais.

A geografia histórica, identificando e explorando os problemas, reduz-os as suas verdadeiras proporções. Cada jovem aprenderá o que a ação do homem influirá nos destinos da humanidade e criará o senso de co-responsabilidade, pelas diretrizes que êste futuro seguirá.

Êsse, pois, o objetivo maior do nosso curso de geografia para a segunda etapa da Escola Fundamental:

- a) - Equipar com recursos intelectuais e culturais um número sempre crescente de jovens, moral e tecnicamente aptos a êste equipamento dentro da meta de uma educação nacional e universal em que o Brasil será impulsionado dentro de prazos curtos, pois

qualquer delonga no atingir as metas desenvolvimentistas. Ihe poderá ser fatal.

- b) - Não perder de vista que a raça humana pode ter esperanças de ocupar a terra por um período tão longo que não podemos imaginar e que estamos educando para a vida, apesar do desafio da cibernética e do espaço cósmico. A principal mensagem da Geografia é de esperança para a humanidade e de responsabilidade para o indivíduo, pois estamos traçando planos e lançando bases para um futuro tão longo que mal podemos conceber.

2. - O B J E T I V O S

1. - Informações sobre os recursos naturais do Brasil e do mundo em que vivemos.
2. - Conhecimento dos princípios, dos métodos e das técnicas aplicadas à Geografia.
3. - Informação dos aspectos mais importantes da economia brasileira e mundial.
4. - Aquisição de termos técnicos aplicados à Geografia.
5. - Capacidade de análise em interpretação de notícias, textos, dados estatísticos dos fatos

- panorâmicos, e sobretudo dos diversos tipos de cartas geográficas.
6. - Conhecimento do meio físico-social e dos fatores e suas mutações.
 7. - Conhecimento das técnicas de observação e das técnicas utilizadas na classificação dos fatos geográficos estudados.
 8. - Conhecimento de técnicas de organização de trabalho de campo, de entrevistas e de questionários.
 9. - Desenvolvimento de habilidade para o trabalho em grupo.
 10. - Habilidade para o uso de mapas.
 11. - Formação de hábitos de leitura e de pesquisa.
 12. - Habilidade na seleção e no uso de aparelhagem de laboratório.
 13. - Habilidade na interpretação de gravuras, cartazes, gráficos, etc.
 14. - Habilidade na aplicação de métodos e técnicas científicas.
 15. - Compreensão de que a Geografia capacita o homem a melhor compreender e solucionar problemas de zonas e regiões.
 16. - Despertar o sentido do trabalho cooperativo, lealdade e justiça.

17. - Valorização do trabalho humano como dirigente da economia.

18. - Avaliação criteriosa do papel da comunidade para o desenvolvimento do País.

REALIDADE GEOGRÁFICA BRASILEIRA (V ANO)

1. - A Bahia e o Brasil no mundo

1.1. - Posição geográfica da Bahia no território brasileiro.

1.2. - A Bahia e a realidade nordestina.

1.3. - O Brasil no mundo atual.

1.3.1. - O Brasil e a América Latina.

1.3.2. - O Brasil e o mundo tropical.

1.3.3. - O Brasil e as grandes organizações internacionais

2. - Quadro físico brasileiro

2.1. - Estrutura geológica e o relevo brasileiro.

2.2. - O litoral e seu aproveitamento econômico

2.3. - Climas:

2.3.1. - Introdução

2.3.2. - Fatores geográficos que influenciam os principais climas do Brasil.

2.3.3. - Tipos climáticos.

- 2.4. - Paisagens fitogeográficas e seu aproveitamento
- 2.5. - Hidrografia - Características das principais bacias.

3. - O Brasil humano

- 3.1. - A atual população brasileira
- 3.2. - Movimentos migratórios
- 3.3. - População rural e urbana
- 3.4. - Problemas de população brasileira

4. - O Brasil econômico

- 4.1. - A agricultura:
 - 4.1.1. - A grande e a pequena lavoura
 - 4.1.2. - Principais produtos agrícolas
 - 4.1.3. - Problemas da agricultura brasileira
- 4.2. - Pecuária - As grandes regiões agro-pastoris
- 4.3. - O extrativismo
- 4.4. - As indústrias brasileiras
 - 4.4.1. - A produção de energia
 - 4.4.2. - As indústrias de base
 - 4.4.3. - As indústrias de bem de consumo

- 4.4.4. - Principais centros industriais
- 4.4.5. - Principais problemas da industria brasileira
- 4.5. - O Comércio e a circulação
- 4.6. - Perspectivas de desenvolvimento nacional.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES: Tempo previsto - 16 horas

I - UNIDADE

- Uso e interpretação de mapas
- Cálculos de latitude e longitude
- Confecção de mapas: do Brasil e da América
- Leitura e interpretação de textos enfocando problemas nacionais ou nosso relacionamento com outros povos.
- Confecção de murais mostrando a semelhança dos problemas brasileiros com os latino-americanos e tropicais em geral.

II - UNIDADE

- Excursão para identificação de rochas e interpretação das formas de relêvo.
- Confecção de album de gravuras sôbre paisagens brasileiras.
- Análise de gráficos acêrca da distribuição de temperaturas, chuvas etc.

- Visita, caso possível, à um posto metereológico.
- Análise e confecção de mapas de clima e vegetação.
- Leitura e interpretação de texto
- Levantamento de vocabulário dos textos (particularmente de problemas geológicos e climáticos).
- Pesquisas:
 - a) Perspectivas do nosso litoral face às 200 milhas.
 - b) Como os rios servem ao homem.

III - UNIDADE

- Confecção de mapas sobre cidades.
- Leitura de cartas acerca da distribuição de população.
- Tentar confeccionar planta de cidade.
- Organização de murais sobre as cidades brasileiras
- Organização de um roteiro turístico da cidade.
- Visita orientada à Agência de Estatística.
- Coleção de gravura de tipos humanos com possível análise de suas características.
- Aplicação de questionários versando sobre problemas da comunidade.
- Sugestões para pesquisas:
 - a) O imigrante na população brasileira.
 - b) O retirante
 - c) Problemas do homem do campo

IV - UNIDADE

- Entrosamento com o professor de técnicas agrícolas a fim de serem traçados planos conjuntos sobre as atividades agrárias.
- Tentar organizar um pequeno mostruário sobre os produtos agrícolas da região.
- Visita orientada a uma fazenda modelo.
- Possível trabalho de campo sobre as atividades agrárias tradicionais.
- Palestra de agrônomo ou veterinário (solos ou rebanho da região).
- Visita orientada a uma indústria local
- Confecção de cartazes sobre as grandes usinas hidrelétricas do Brasil ressaltando o papel de Paulo Afonso.
- Leitura e interpretação de textos retirados de revistas ou jornais, tratando sobre o desenvolvimento nacional.
- Sugestões para pesquisa:
 - a) - A Petrobrás
 - b) - O CIA
 - c) - A Transamazônica e a integração nacional.
 - d) - A Superintendência (SUDENE, SUDAM, SUDEPE, etc) e a integração no desenvolvimento nacional.
 - e) - Importância da CEPLAC para a região cacauceira

B I B L I O G R A F I A

A) - PARA O ALUNO

1. - Márcio, Davi - Geografia do Brasil - 1º vol., 4ª edição. - Belo Horizonte, Editora Bernardino Alves. SA - 1971.
2. - Atlas Geográfico Escolar - FENAME - MEC - 1968
3. - Jornais, Revistas e publicações outras para consulta e pesquisa.

B) - PARA O PROFESSOR

1. - Furtado, Celso - Formação Econômica da A. Latina - R J - Cia Editores - 1969.
2. - Lambert, Jacques - América Latina - Cia Ed. Nacional - S.P. - 1969
3. - Lambert, Jacques - Os dois Brasis - INEP - 1959.
4. - Le Bret, J. - Drama do Século XX - Livraria duas cidades - S.P. - 1966.
5. - Andrade, M. O. - Paisagens e Problemas do Brasil - S.P. - Ed. Brasiliense - 1968.
6. - Azevedo, Arnoldo de - O Brasil, a terra e o homem - As bases físicas - Cia Ed. Nacional - 1964 - Vol. 1º.
7. - A Vida humana - S.P. - Cia Ed. Nacional - 1970 - Vol. II.
8. - Bernardes, N. - Geografia I - R.J. e S.P. - Liceu - 1969.
9. - Brasil - IBGE - CNG - Atlas Nacional do Brasil - 1966.
Brasil - Enciclopédia dos municípios brasileiros - R.J. - 1967 - Vol. 1/13.

- Brasil - IBGE - IBG - Novas paisagens do Brasil - R.J. - 1968.
10. - Guerra, A.T. - Dicionário geográfico e geomorfológico - IBGE - IBG- R.J. - 1969.
 11. - Mendes, J.G - Conheça o solo brasileiro - S.P. Ed. Poligono - 1969.
 12. - Joly, A. B. - Conheça a vegetação brasileira - S.P. Ed. Poligono - 1970.
 13. - Monbeif, C. - Brasil.
 14. - Santos, M. - As cidades dos países subdesenvolvidos - Ed. Civilização R.S. - 1965.
 15. - Valver, D. - Geografia agrária do Brasil - 1º vol. CBPE - R. J. - 1964.
 16. - George, P. - Geografia econômica - Ed. Fundo de Cultura R.J. - 1964.
 17. - Magalhães, J. C. - A indústria brasileira e seus problemas - Curso de informações geográficas - R. J. - IBGE - CNG - 1964.

PERIÓDICOS

- Boletim bahiano de Geografia - Salvador - Seção regional da AGB.
- Boletim geográfico - R.J. - IBG.
- Mundo Econômico - S. P. - Fundação Goopercotia.
- Petrobrás, RH - Petróleo Brasileiro - SA.
- Revista brasileira e Geografia - IBG - R.J.

2ª Série - (VI ANO)

AS GRANDES REGIÕES BRASILEIRAS

1. - Introdução do estudo regional do Brasil:

- 1.1. - Princípios básicos de Geografia;
- 1.2. - Região Natural: princípios que fixam o conceito de região natural.
- 1.3. - Evolução do conceito de região.
- 1.4. - Divisões Políticas.
- 1.5. - Histórico das regiões brasileiras.
- 1.6. - Nova divisão regional do Brasil.

2. - O Novo Nordeste:

- 2.1. - Quadro físico nordestino.
 - 2.1.1. - Pediplanos e chapadas.
 - 2.1.2. - Hidrografia.
 - 2.1.3. - O clima - seus contrastes, reflexos na vegetação, na aclimação, na pecuária - ria, etc.
- 2.2. - População rural e urbana.
- 2.3. - A agricultura e seus problemas.
 - 2.3.1. - A agricultura no Meio-Norte
 - 2.3.2. - O Sertão e seus produtos de subsistência.

- 2.3.3. - A tradição canavieira.
 - 2.3.4. - O cacau.
 - 2.4. - O extrativismo vegetal, o babaçú e a carnaúba.
 - 2.5. - A pesca tradicional e os incentivos da SUDEPE.
 - 2.6. - Riquezas minerais: o petróleo, o sal marinho, o chumbo, o cobre etc.
 - 2.7. - A industrialização Nordestina:
 - 2.7.1. - Energia: Paulo Afonso, Boa Esperança e Gás Natural.
 - 2.7.2. - O Centro Industrial de Aratú e demais Centros Industriais.
 - 2.8. - Os transportes.
 - 2.9. - Órgãos que dinamizam o Nordeste: SUDENE, SUVALE, COHEDE, CEPLAC e outros.
3. - O Sudeste e o Sul - estudo comparativo:
- 3.1. - Apresentação e quadro natural.
 - 3.2. - O Clima Tropical e sub-tropical - sua influência na cobertura vegetal, nas culturas e na alimentação.
 - 3.3. - Seu povo - modos de vida - sua cultura - a influência do imigrante.
 - 3.4. - O circuito: produção, circulação, industrialização, comércio.
 - 3.5. - Distribuição de população e quadro urbano.
 - 3.6. - O Sudeste - sustentáculo da economia nacional.
4. - Brasil além Tordesilhas - Estudo comparativo das regiões Norte e Centro-Oeste:

- 4.1. - Apresentação e quadro natural.
- 4.2. - A bacia Amazônica
- 4.3. - O pantanal.
- 4.4. - Ocupação humana:
 - 4.4.1. - Distribuição da população.
 - 4.4.2. - Problemas que enfrenta.
 - 4.4.3. - Habitação e Alimentação.
 - 4.4.4. - A importância de Brasília-Bolem e Manaus para as regiões.
- 4.5. - O extrativismo - vegetal, animal e mineral.
- 4.6. - A criação do gado - os campos do Pantanal, do Marajó, do Roraima e os cerrados.
- 4.7. - A agricultura.
 - 4.7.1. - Os problemas aí encontrados.
 - 4.7.2. - Cultura de subsistência.
- 4.8. - As grandes metas da integração:
 - 4.8.1. - O papel da Transamazônica, da Belém-Brasília, Cuiabá-Santarém e outras.
 - 4.8.2. - A atuação da SUDAM, SUFRAMA e SUDECO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- I - UNIDADE - (tempo previsto - 16 horas):
 - confecção de mapas do Brasil (mapa político e de divisão regional).

- Conferência sobre Divisão Regional do Brasil;
- Projeção de "slides" sobre paisagens do Brasil;
- Utilização de dados estatísticos.
- Pesquisa: Nossas fronteiras.

II - UNIDADE - tempo previsto - 16 horas)

- Uso do Atlas no sentido de bem situar o Nordeste;
- Programar uma excursão para identificação dos elementos de paisagem natural;
- Seminário sobre os problemas de população;
- Visita orientada a uma feira livre, no sentido de fazer observações de cunho sócio-econômico;
- organização de uma exposição de produtos de artesanato nordestino;
- Pesquisa: A atuação da SUDENE;
O CIA repete São Paulo;
A importância de Paulo Afonso.

III - UNIDADE - (tempo previsto de 16 horas)

- utilização de gravuras ou "slides", com o fim de fazer um estudo comparativo das paisagens do Sul e do Nordeste;
- Palestra de um agrônomo sobre o desenvolvimento da agricultura no Sul e Sudeste;

- Estudo comparativo: O papel do imigrante e do nordestino na população do Sul e Sudeste.
- Organização de cartazes sobre as grandes cidades;
- Organização de mural acerca das grandes usinas hidrelétricas;
- Trabalho com texto: As riquezas minerais de Minas Gerais
- Pesquisas: - O parque industrial Paulista;
- A política cafeeira.

17 - UNIDADE - (tempo previsto de 16 horas)

- Análise de gravuras sobre o quadro natural;
- Confecção de mapa do Rio Amazonas;
- Estudo orientado: como vive o índio nesse ambiente;
- Trabalho de grupo - Os problemas do homem nesse mundo esquecido;
- Estudo dirigido: a ação do CAN entre núcleos distantes;
- Organização de mural sobre os campos de criação;
- Pesquisa: - A Transamazônica e a integração Nacional;
- Os minerais das regiões;
- Grandes projetos de valorização regional.

BIBLIOGRAFIA

A - Para o aluno

1. - Márcio, David- Geografia do Brasil (Regional) 2º volume - 4ª edição - Ed. Bernardo Álvares - B. H. - 1971.
2. - Atlas Geográfico Escolar - FENAME - MEC - 1968.
3. - Publicações variadas para consulta e pesquisas.

PARA O PROFESSOR

1. - Brasil - IBGE - CNG - "Coleção grandes regiões" - Geografia do Brasil, Biblioteca Geográfica Brasileira - vários volumes - Publicados R.J. a partir de 1959.
2. - Carvalho, D. e Castro, T. - Leituras geográficas - Biblioteca Geográfica Brasileira - IBGE - IBG - 1965.
3. - Andrade, H. C. - O homem e a Terra do Nordeste - S.P. - Ed. Brasiliense - 1964.
4. - Paisagens e problemas do Brasil - 1969 - S.P. - Ed. Brasiliense.
5. - Bernardes, N. - Geografia II - R. J. - S. P. - Ed. Liceu - 1970.
6. - Brasil - IBGE - IBG - Novas Paisagens do Brasil - R.J. - 1968.

Vide periódicos na 1ª bibliografia.

3ª Série (VILIANO)

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

1. - Visão panorâmica do mundo

- 1.1. - As coordenadas geográficas - latitude e longitude;
- 1.2. - As terras emersas e imersas;
 - 1.2.1. - Estudo comparativo dos continentes;
 - 1.2.2. - Estudo comparativo dos oceanos e mares;
- 1.3. - Características do mundo desenvolvido e subdesenvolvido;
- 1.4. - A Terra é muito desigualmente explorada;
- 1.5. - Os grupos humanos e sua problemática - A ONU e a OEA.

2. - Regiões intertropicais:

- 2.1. - Localização e limites;
- 2.2. - Quadros naturais;
- 2.3. - Distribuição de população e seus problemas;
- 2.4. - Atividades agro-pastoris;
- 2.5. - As tentativas para o desenvolvimento;
- 2.6. - Os problemas das atividades de mineração;
- 2.7. - Comércio Internacional: os produtos tropicais face aos produtos acabados das re -

giões temperadas;

2.8. - As relações do Brasil com o Mundo Tropical.

3. - As regiões Temperadas:

3.1. - Situação e limites;

3.2. - Quadros naturais;

3.3. - Distribuição de população;

3.4. - O desenvolvimento urbano;

3.5. - A organização econômica do espaço e a agro-pecuária;

3.6. - Indústria de competição:

3.6.1. - Energia básica;

3.6.2. - Localização das indústrias;

3.7. - O comércio:

3.7.1. - Os grandes mercados;

3.7.2. - Relações comerciais.

3.8. - Os sistemas econômicos;

3.9. - As grandes potências.

4. - As Regiões Frias

4.1. - Seus domínios;

- 4.2. - Região Ártica: quadro natural, seu povo e seus costumes;
- 4.3. - A Antártida: quadro natural, pesquisas científicas;
- 4.4. - Exploradores;
- 4.5. - A pesca.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

I - UNIDADE

- Teste de sondagem para verificar a visão dos problemas mundiais;
- Cálculos de latitude e longitude;
- Trabalho com texto: As causas do subdesenvolvimento;
- Confecção de Mapa-Mundi;
- Treinamento com Map-Mundi - localização dos continentes e oceanos;
- Pesquisa: - Participação do Brasil nas organizações internacionais;
- Como tornar a terra mais produtiva.

II - UNIDADE - (Tempo previsto - 24 horas).

- Utilização do Planisfério na situação de zona intersticial;
- Estudo comparativo entre quadros naturais de faixa intersticial nos diversos continentes
- Estudo orientado: O "porque" dos oásis e dos desertos;

- Estudo comparativo do Nordeste Brasileiro com os desertos Africanos;
- Trabalho de grupo: Os problemas do homem no mundo tropical;
- Estudo dirigido: As "Plantations" e o comércio internacional.
- Pesquisa: - O Brasil no mundo tropical.
 - A vida na Ásia Monçônica.

III - UNIDADE - (Tempo previsto - 24 horas).

- utilização do planisfério na localização das zonas temperadas;
- Comparar as duas zonas temperadas;
- Novas maneiras de utilizar os rios: comparar o Reno, o Mississipi, o Danúbio, com os rios das regiões equatoriais;
- O estudo das diferenciações vegetais: comparar a floresta temperada com a floresta tropical;
- Estudo comparativo da distribuição da população nas zonas temperadas com a tropical;
- Seminário: - Aspectos culturais e econômicos de regiões como a Kenana, Nordeste dos EUA, do Prata, da Austrália etc.
- Estudo orientado: - As grandes regiões da URSS;
- Programar uma viagem simulada pelos grandes centros das zonas temperadas;
- Visita a agências de viagem e de turismo;
- Pesquisa: - A agricultura Americana e a Soviética.
 - O desafio Japonês.

IV - UNIDADE

- Localização das regiões frias;
- Comparar as regiões polares;
- A tundra Canadense e a Tundra Siberiano;
- Estudo orientado: O homem na região Ártica;
- Organização de cartazes sôbre a fauna das regiões polares;
- Trabalho com texto;
- Missões científicas nas regiões polares;
- Pesquisa: - O Futuro das regiões Polares.

BIBLIOGRAFIAA - Para o aluno

- 1 - Márcio, David - O Mundo Atual - B.H. - Ed. Bernardo Álvares - 3ª edição - 1971.
- 2 - Atlas Geográfico Escolar - FENAME - MEC. - 1968;
- 3 - Publicações variadas para consulta e pesquisas (ter sempre a disposição na biblioteca ambiente, livros didáticos, coleções, revistas de divulgação científica, jornais, para o enriquecimento dos trabalhos práticos).

B - Para o professor

- 1 - Lacoste, Yves - Geografia do subdesenvolvimento - Dif. Européia do Livro - Ed. da Universidade de São Paulo - S. P. - 1966.
- 2 - George, Pierre - Geografia Industrial do Mundo - Saber atual - Difusão Européia

- do Livro - 1963.
- 3 - Panorama do mundo atual - Difusão Européia do Livro - Ed. da Universidade de São Paulo - São Paulo - 1966.
 - 4 - Geografia da URSS - saber atual - D. E. L. - 1970.
 - 5 - Carvalho, Delgado de - Terezinha de Castro - Atlas de Relações Internacionais CIG - IBGE - Rio de Janeiro.
 - 6 - Lebret, L. J. - O drama do século XX - Livraria Duas Cidades - São Paulo-1966.
 - 7 - Cunil, Pedro - A América Andina - Dif. Européia do Livro - São Paulo - 1968.
 - 8 - Lambert, Jacques - América Latina - Cia Ed. Nacional - Ed. da Universidade de São Paulo - 1969.
 - 9 - Barrero, Levi - Viajemos por el mundo - Publicaciones Cultural S/A;
Viajemos por América - Publicaciones Cultura S/A.
 - 10 - Schreiber, J. J. S. - O Desafio Americano - Ed. Expressão e Cultura - R.J.
 - 11 - Derruan, Max - O Japão - Difusão Européia do Livro - São Paulo - 1970.
 - 12 - Deniau, J. F. - O Mercado Comum - Difusão Européia do Livro - São Paulo-1967 -
Cel. Saber Atual.
 - 13 - Almanaque Mundial de Seleções - Ed. Ipiranga - 1970.
 - 14 - Coleção da Revista Georama.

4ª Série (VIII ANO)

O HOMEM E SUAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

1. - O Homem sobre a Terra:

1.1. - Os grupos humanos;

1.2. - A atual população mundial;

1.2.1. - Crescimento da população mundial;

1.2.2. - Distribuição - as grandes concentrações mundiais e as fracamente povoadas.

1.2.3. - Movimentos migratórios;

1.2.4. - Composição da população mundial.

1.3. - Os principais problemas da população mundial:

1.3.1. - A Explosão demográfica e suas conseqüências;

1.3.2. - O Subdesenvolvimento.

2. - O Extrativismo:

2.1. - O Extrativismo vegetal:

2.1.1. - A extração de madeira: estudo comparativo entre a extração de madeira na Europa, Canadá e Sibéria e a extração nas florestas tropicais.

2.1.2. - As riquezas florestais brasileiras;

- 2.1.3. - O Reflorestamento.
- 2.2. - O Extrativismo animal:
 - 2.2.1. - Características e importância;
 - 2.2.2. - As atividades pesqueiras: principais zonas pesqueiras do mundo, países que mais se destacam nessa atividade, características e importância.
- 2.3. - O Extrativismo Mineral:
 - 2.3.1. - A produção de minerais para as indústrias de base - o ferro, o carvão, o manganês e o petróleo;
 - 2.3.2. - Outros minerais.
- 3. - As atividades Agro-pastoris:
 - 3.1. - A agricultura Subdesenvolvida:
 - 3.1.1. - A agricultura de Subsistência;
 - 3.1.2. - Os métodos empíricos;
 - 3.1.3. - Produtividade e características;
 - 3.1.4. - Principais áreas - Localização.
 - 3.2. - A agricultura mecanizada:
 - 3.2.1. - As técnicas Agrícolas;
 - 3.2.2. - Características e produtividade;
 - 3.2.3. - As mais importantes áreas agrícolas do mundo.
 - 3.3. - Principais produtos agrícolas das regiões temperadas e do mundo tropical:

3.4. - A pecuária Extensiva e Intensiva, Características, Importância econômica e principais zonas de produção.

4. - As Atividades Industriais:

- 4.1. - A produção de energia;
- 4.2. - A produção de matéria prima;
- 4.3. - A circulação dos produtos: transportes e comércio;
- 4.4. - Características e importância das atividades industriais;
- 4.5. - Principais complexos industriais do mundo;
- 4.6. - Os países mais industrializados;
- 4.7. - A produção industrial.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

I - UNIDADE - (Tempo previsto 16 horas).

- Geografia humana: conceito e divisão.
- Trabalho de grupo: o "porque" do crescimento acelerado da população mundial.
- Seminário: Os problemas da população mundial.
- Trabalho cartográfico: - Concentrações e vazios demográficos.
- Construção e interpretação de gráficos.
- Pesquisa: - Causas do êxodo rural.

II - UNIDADE - Tempo previsto 16 horas)

- Visita orientada a um parque florestal (valor do reflorestamento).
- Debate - o valor do reflorestamento.
- Projeções de Slides sôbre as grandes paisagens vegetais.
- Debate: - O valor da matéria-prima.
- Aplicação de questionários: - Homens ligados as atividades extrativas. (acesso aos mercados, mão de obra, preservação das riquezas extrativas).
- Confecção de mapas mostrando as principais jazidas minerais.
- Organização de uma feira de conhecimentos - produtos extrativos.
- Pesquisa: - Os oceanos e a alimentação mundial.

III - UNIDADE - (Tempo previsto 16 horas)

- Debate: - O valor das atividades agro-pastoris.
- Seminário: - Os grandes problemas da Agricultura.
- Estudo orientado: - A TAO frente aos problemas agrícolas.
- Aula prática: - Conservação dos solos (auxilio dos professores de técnicas agrícolas).
- Organização de cartazes sôbre as técnicas agrícolas.
- Identificação, com auxílio de Atlas, das mais importantes área agro-pastoris do mundo.
- Excursão a área rural: - análise do uso da terra, regido de propriedades, mão

de-obra, preservação dos solos, máquinas e equipamentos.

- Pesquisas: - Comparar a rizicultura Brasileira e asiática.

IV - UNIDADE - (Tempo previsto 16 horas)

- Identificação das grandes áreas industrializadas do mundo.

- Organização de murais sobre os diferentes tipos de indústrias.

- Mapeamento da área industrial da cidade.

- Visita às principais fábricas da cidade, posterior apresentação de relatório constando observações sobre: localização, energia, mão-de-obra, área de influência.

- Palestra de engenheiro abordando problemas industriais.

- Pesquisa: - Nessas fontes de energia face aos recursos energéticos mundiais.

OBSERVAÇÃO - Os professores de Artes Industriais deverão ser solicitados a participar de todas as atividades da presente unidade, em particular nas excursões às fábricas.

BIBLIOGRAFIA

A - Para o aluno

1 - Márcio, David - O Mundo Atual - Editora Bernardo Álvares - 3ª edição - 1971 - B;H.

2 - Azevêdo, Aroldo de - O Mundo em que vivemos - Companhia Editora Nacional - 1965 - São Paulo.

3 - Carvalho, Delgado de e Therezinha de Castro - Geografia Humana Política e Econômica - Editora Conselho Nacional de Geografia - 1967 - Rio de Janeiro.

4 - Publicações diversas para consultas e pesquisas

5 - Para o professor

- 1 - Zelinsky, Wilbur - Introdução à Geografia da População - Zahar Editôres - 1969 - Rio de Janeiro - GB.
- 2 - Derruau, Max - Tratado de Geografia Humana - Editorial Vicens - Vives - 1964 - Barcelona - Espanha.
- 3 - George, Pierre -
 - 3.1. - Geografia Humana - Ed. Fundo de Cultura - 1964 - Rio de Janeiro - GB.
 - 3.2. - Geografia Econômica - Ed. Fundo de Cultura - 1964 - R. de Janeiro - GB.
 - 3.3. - Os grandes mercados do mundo - Coleção Saber Atual - Difusão Européia do Livro - 1965 - São Paulo - Capital.
 - 3.4. - Geografia Industrial do Mundo - Coleção Saber Atual - Difusão Européia do Livro - 1965 - São Paulo - Capital.
 - 3.5. - Geografia do Consumo - Coleção Saber Atual - Difusão Européia do Livro - São Paulo - 1965.
 - 3.6. - George, Pierre e outros - A Geografia Ativa - Difusão Européia do Livro - Editora da Universidade de São Paulo - 1966.
- 4 - Pounds, N.J.G. - Geografia de Ferro e de Aço - Zahar Editores - 1966 - Rio de Janeiro.
- 5 - Manuners, Gerald - Geografia da Energia - Zahar Editores - 1967.
- 6 - Doumenge, François - Geografia dos Mares - Difusão Européia do Livro - 1967 - São Paulo - Capital.

- 7 - Galbrath, Jons Keneth - O novo Estado Industrial - Editora Civilização Brasileira -
1968 - Rio de Janeiro - GB.
- 8 - Lebret, L. J. - O Drama do Século XX - Livraria Duas Cidades - 1962 - Rio de Janeiro - GB.

TÉCNICAS COMERCIAIS

PROGRAMAÇÃO PARA O GINÁSIO POLIVALENTE

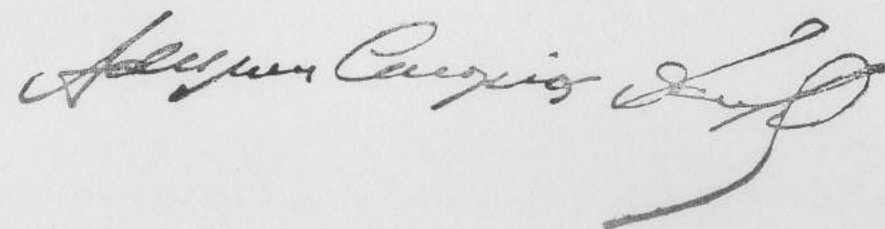
2ª SÉRIE - ANEXO I

PROGRAMA TEÓRICO-PRÁTICO

- 1 - Noções Gerais sobre:
 - Empresa Comercial
 - Capital de Empresa (Individual)
 - Função das Divisões
 - Arquivamento

- 2 - Patrimônio (ativo e passivo)
 - Estoque - seu controle

- 3 - Legislação
 - Direito e obrigações do empregador
 - Direito e obrigações do empregado
 - Impostos - FGTS - ICM - IM - CS.



4 - Escrituração contábil (Caixa e Conta-Corrente)

Livros Fiscais

Contar: origem das contas

Débito e Crédito

O programa se dividirá em duas fases:

- a) fase teórico-prática com o objetivo de despertar o aluno para o trabalho que vai executar, dando elementos teóricos que serão posteriormente manipulados na Empresa Comercial Didática (Anexo 1)
- b) fase prática que se subdividirá em:
 - 10 horas de adaptação na empresa
 - 80 horas de rodízio de acordo com a programação no anexo 2 estando cada um dos alunos 4 horas em cada uma das atividades.

INTRODUÇÃO

A organização de um plano de conteúdo programático de Técnicos Comerciais a ser executado dentro dos princípios filosófico pedagógicos dos Ginásios Polivalentes não oferece grandes facilidades uma vez que a primeira experiência está sujeita a uma série de erros que só poderão ser corrigidos em trabalhos futuros.

A introdução de artes práticas no Ginásio, vem provocando um impacto muito / grande na comunidade, isto de forma positiva.

A sala ambiente de Técnicas Comerciais onde deverá, durante os cursos, funcionar uma empresa comercial didática será dotada de todo o equipamento necessário ao funcionamento da loja, escritório e a parte relacionada às artes Comerciais, para que haja, condições de se criar na escola, situações características do comércio em todos os setores.

Uma visão geral vai ser oferecida aos alunos das quatro séries do curso Ginasial nas áreas de Contabilidade, Administração, Economia e Merceologia etc. sem que haja especialização ou profissionalização nas sobranes áreas.

Fim do período de 4 anos os clientes dos Ginásios Polivalentes terão condi—

ções para uma opção vocacional.

OBJETIVOS:

- 1.1 - Levar os alunos a uma atitude de compreensão:
 - da importância das Técnicas Comerciais
- 1.2 - Criar nos alunos hábito de:
 - previsão, ordem e auto-avaliação;
 - higiene e segurança no trabalho.
- 1.3 - Proporcionar na sala-ambiente, através da prática de Técnicas Comerciais, um ambiente tão real quanto possível.
- 1.4 - Levar ao conhecimento dos alunos, as técnicas atuais de trabalho com as coisas do comércio, tendo como escopo a educação pelo trabalho e para o trabalho, observando o aspecto vocacional que deve existir nas Artes Práticas do Ginásio Polivalente.
- 1.5 - Dar ênfase ao enfoque dos problemas brasileiros ligados às coisas do comércio.
- 1.6 - Mostrar o campo de aplicação dos vários setores da Empresa Comercial Didática no campo profissional.

| UNIDADE | SUB UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|--|---|--|---|
| <p>1ª Constituição da Empresa.</p> | <p>1ª Levantamento do In- ventário de Bens Mó- veis e Disponibilida- de Financeira.</p> <p>2ª Determinação do Ca- pital</p> <p>3ª Determinação do gê- nero de Comércio.</p> <p>4ª Legalização da Fir- ma.</p> <p>5ª Esquema e Organogra- ma Geral da Empresa</p> | <p>Dramatização de Consti- tuição de uma Empresa com pesquisa bibliográ- fica.</p> | <p>Papel, caneta e formulários.</p> | <p>Análise / dos traba- lhos com caráter / Industri- al.</p> | <p>Prática de - Escritório e Escrituração Mercantil.</p> <p>Prática de- Comércio o Técnica de Venda de Do- mingos D'a- more e Adau- to Souza Cas- tro - Revis- tas Fiscais- e outras.</p> |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|---------------------------------------|--|--------------------------|---|---|--|
| 2ª i) Loja a) Divisão de Vendas | 1ª) Venda a) Tipos de Vendas b) Tipos de Compradores c) Requisitos para vendas d) Abordagem e) Demonstração f) Fechamento | Pesquisa e Dramatização. | Impressos e Comunicação Pessoal Mercadorias | Análise do manuseio dos impressos e comportamento no relacionamento humano e desenvolvimento. | Prática de Escritório e Escrituração Mercantil e Prática de Comércio e Técnica de Venda de diversos autores. |
| Loja a) Divisão de Vendas | 2ª) Caixa a) Recebimentos b) Conferência de Notas, manuseio de cédulas, moedas e cheques. c) Técnica de passagem de troco. d) Tipos de recibo. e) Boletim de caixa. | Pesquisa e Dramatização. | Impressos e Comunicação Pessoal | Análise do manuseio dos impressos e comportamento no relacionamento humano e desenvolvimento. | Idem, Idem. |

| UNIDADE | SUB UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAL | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|---------|--|----------------|-------------|-----------|--------------|
| | to. 2ª Informações a) Pesquisa de solva- bilidade. b) Aprovação de crédi- to. | | | | |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|--|--|---------------------------------|---------------------------|--|--|
| <p>3ª</p> <p>Escritório</p> <p>b) Divisão de compras</p> | <p>1ª</p> <p>Pesquisa e controle</p> <p>a) Fichário de Mercado-rias</p> <p>b) Fichário de Fornecedores</p> <p>c) Fichário de Praças - Produtoras</p> <p>d) Coleta de Prêços</p> <p>e) Pedido de Mercadori-a.</p> <p>2ª</p> <p>Estoque e Depósito</p> <p>a) Recebimento e confe-rência de mercadori-as a vista dos impres-sos próprios.</p> <p>b) Fichamento de contrô-le</p> | <p>Pesquisa e Drama-tização</p> | <p>Impressos e fichas</p> | <p>Obseervação do desenvolvimen-to dos traba-lhos de Rela-/cionamento Hu-mano.</p> | <p>Idem, idem outras unidades e Adminis-tração de Material e Almoxarifado.</p> |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|---------|--|----------------|--------------|-----------|--------------|
| | <p>b) Fichamento de controle</p> <p>c) Cálculo de preço / Médio</p> <p>d) Demonstrativo das Mercadorias de maior e menor saída</p> <p>e) Requisição de Compras</p> <p>3ª Depósito</p> <p>a) Estocagem e Despachos.</p> | | | | |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|----------------------------------|------------------|--|--|
| <p>3^ª</p> <p>Escritório</p> <p>a) Divisão de Pessoal</p> | <p>1^ª</p> <p>Recrutamento e Seção</p> <p>a) Tipos de Recrutamento</p> <p>b) Tipos de Seleção e Seleção</p> <p>c) Admissão</p> <p>d) Demissão</p> <p>e) Chefia e Supervisão</p> <p>2^a</p> <p>Contrôle e Pagamento</p> <p>a) Registro de Empregados</p> <p>b) Anotações de Carteiras</p> <p>c) Férias e Licenças</p> <p>d) Prontuário</p> <p>e) Pagamento de Pessoal</p> | <p>Dramatização e / Pesquisa</p> | <p>Impressos</p> | <p>Análise dos trabalhos em caráter individual</p> | <p>Livros de Prática de Escritório e Escrituração Mercantil e Administração de Pessoal. C.L.T. Lei Orgânica do Presidente/ e Revistas Fiscais.</p> |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|---------|--|----------------|--------------|-----------|--------------|
| | <p style="text-align: center;">3ª</p> <p>Fôlhas e Encargos Sociais</p> <p>a) Confecções de Tabela de vencimentos e controle de frequência.</p> <p>b) Confecção de Fôlha de pagamento.</p> <p>c) I.H.P.S. e F.G.T.S.</p> <p>d) Impôsto Sindical</p> | | | | |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|---------------------------------|----------------------------|---|---|
| <p>4ª</p> <p>Escritório</p> <p>c) Divisão de Contabilidade.</p> | <p>1ª</p> <p>Tesouraria</p> <p>a) Recobimentos e Pagamentos</p> <p>b) Livro Caixa</p> <p>c) Demonstrativo de receita e Despesa</p> <p>d) Manuseio de Notas e cheques; Títulos e recibos outros impressos</p> <p>2ª</p> <p>Faturamento e Controle de Cobrança.</p> <p>a) A vista da nota fiscal emitir ou proceder o faturamento c/ as respectivas duplicatas</p> | <p>Pesquisa e Dramatização.</p> | <p>Impressos e Livros.</p> | <p>Observação do Desenvolvimento e Relacionamento Humano.</p> | <p>Idem, idem, outras unidades e Livros de Contabilidade.</p> |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|---------|---|----------------|--------------|-----------|--------------|
| | b) Contas Correntes ou Controle de Cobrança. c) Outros impressos. 3ª C/Correntes e Registros. a) Correntes Passivas. b) Livros e Entrada e Saída de MERCADORIAS. c) Controle de pagamento. | | | | |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | CONP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|---------------------------------------|--------------------------------|---|--------------------|
| <p>3ª Escritório c) Divisão de Conta- bilidade.</p> | <p>4ª Classificação e Escritu- ração a) Vaux b) Manuscrito e Conferên- cia de Impressos.</p> <p>5ª Contrôle Patrimonial. a) Inventário Físico - dos Bens Móveis e Imóveis. b) Contrôle e conserva- ção. c) Supervisão.</p> | <p>Pesquisa e Drama- tização.</p> | <p>Impressos e Livros.</p> | <p>Observação do / Desenvolvimento e Relacionamen- to Humano.</p> | <p>Idem, idem.</p> |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AValiação | BIBLIOGRAFIA |
|-------------------------|--|--------------------------|--|--|---|
| 4ª | | | | | |
| Promoção de Vendas | 1ª) Cartazismo Letrário | Pesquisa e Dramatização. | Impressos, Papel, Lápis e Tinta, Cartolina, etc. | Observação do / Desenvolvimento e Relacionamento Humano. | Livros de Relações Públicas, / Humanas e Comunicação. |
| a) Divisão de Artes | 2ª) Vitrinismo | | | | |
| | 3ª) Embalagem Ornamental | | | | |
| | 4ª) Impressos Tipográficos | | | | Livros de Decoração, Jornais e Revistas etc. |
| | 5ª) Propaganda e Publicidade | | | | |
| | 6ª) Campanhas Promocionais. | | | | |
| 5ª | | | | | |
| Serviço Administrativo. | 1ª Chefia | | | | |
| | a) Planejamento e comando da Limpeza e arrumação da sala ambiente. | | | | |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|--|---|----------------|-----------------------------|-----------------------------|--|
| <p>7^ª</p> <p>Organização e direção - da sala ambiente</p> | <p>1^ª Funcionamento da Empresa Comercial Didática e generalidades.</p> | | <p>Atitudes individuais</p> | <p>Atitudes individuais</p> | <p>Prática de Escritório e Escrituração Mercantil de Domingos D'Amore e Adauto de Souza Castro e o de Armando - Aloc.</p> <p>Prática de Comercio e Técnica de Vendas - de Domingos D'Amore e Adauto de S. Castro.</p> <p>Livros de Organização e Técnica Comercial (qualquer autor)</p> <p>Livro de Administração Geral (qualquer-</p> |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A.VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|---------|--------------|----------------|-------------|-----------|---|
| | | | | | autor) Livro de Admi-/ nistração de Emprêsa (idem). Livro de R. Hu- manas e Públi- cas. |

| UNIDADE | SUB. UNIDADE | COMP. DIDÁTICO | R.A. VISUAIS | AVALIAÇÃO | BIBLIOGRAFIA |
|---|--|--------------------------|--------------------|------------------------------|--------------|
| (a) Representações e Serviços Bancários. | 1ª) Despacho e Correntes. a) Fornecimento de Mercadorias a E.C.D. b) Emissão de Notas / Fiscais, Faturas e Duplicatas. 2ª) C/Correntes e Serviços Gerais. a) Recebimento e Depósito Bancários. b) Fornecimentos de / Cheques Emitidos e ordem de Pagamento. | Pesquisa e Dramatização. | Impressos e Fichas | Idem, Idem - outras Unidades | Idem, Idem. |